

# **IGREJA CATÓLICA PÁRA DE PERDER FIÉIS**

[6]

RELIGIÃO

# Número de católicos no País pára de cair

EM QUEDA DESDE 1872, NÚMERO DE ADEPTOS DO CATOLICISMO NO BRASIL MANTÉM-SE EM 73,89%. EVANGÉLICOS CRESCERAM E SÃO 17,9% DOS BRASILEIROS

**R**io de Janeiro - Em queda desde os primeiros registros censitários, de 1872, a taxa de católicos manteve-se estável no Brasil de 2000 a 2003, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada ontem, a uma semana da visita do papa Bento XVI ao País. Após redução de mais de um ponto porcentual por ano de 1991 (83,3%) a 2000 (73,89%), a taxa chegou a 73,79% em 2003, segundo o economista Marcelo Neri, coordenador do estudo Economia das Religiões: Mudanças Recentes, baseado em dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Neri afirma que o número ab-

soluto de católicos cresceu de 125,53 milhões em 2000 para 129,76 milhões em 2003, acompanhando o crescimento populacional. Considerando a população atual e a proporção de 2003, o País teria hoje 139 milhões de católicos.

O estudo mostra que houve queda de 7,4% para 5,1% entre os que se declaram sem religião e foi mantida a trajetória de crescimento dos evangélicos (pentecostais e tradicionais), que passaram de 16,2% para 17,9% no período. Os pentecostais representaram 12,49%, e os tradicionais, 5,39%. "Os evangélicos não pararam de crescer, mas houve uma estabilização. Os católicos não atraíram novos, mas pararam de perder", avaliou Neri.

O economista também calculou a renda familiar por religiões. Os católicos têm renda média de R\$ 2.023 e os evangélicos pentecostais, de R\$ 1.496. Uma curiosidade do estudo: a relação entre a população de católicos e evangélicos é de 4,7 para 1, mas o número de pastores é 3,7 vezes maior que o de padres.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu com satisfação os dados. "A constatação de que a porcentagem de católicos se estabilizou entre 2000 e 2003 mostra que a Igreja reagiu e conseguiu sanar a ferida", disse d. Pedro Luiz Stringhini, membro da Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz.

## Dízimo

O brasileiro doou aproximadamente R\$ 280 milhões em dízimos a instituições religiosas em 2003. Representando 17,9% da população, os evangélicos são a fonte de 66,5% dos recursos provenientes de dízimos a todas as igrejas. Os católicos, 73,8% dos brasileiros, contribuem com 31,1% desse tipo de doação. Do total da população, apenas 0,65% pagaram dízimo.

Os dados mostram ainda que, apesar de ficar atrás dos evangélicos em valores doados a partir de dízimos, os católicos representam 57,7% das pessoas que têm despesas com este tipo de doação. Os evangélicos são 40,9%. (AGÊNCIAS

ESTADO E FOLHAPRESS)